



Trabalhos Científicos

Título: Sonhos Interrompidos: Experiências De Parto Durante A Pandemia De Covid-19

Autores: NALMA ALEXANDRA ROCHA DE CARVALHO POTY (UFMA), ZENI CARVALHO LAMY (UFMA), POLIANA SOARES DE OLIVEIRA (UFMA), CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UFMA), ÁGHATA GABRIELA FONSECA DE OLIVEIRA (UFMA), DINA STEFANY DE OLIVEIRA MOREIRA (UFMA), RUTH HELENA BRITTO FERREIRA DE CARVALHO (UFMA), ERIKA BARBARA ABREU FONSECA THOMAZ (UFMA), MARIA TERESA SEABRA SOARES DE BRITTO E ALVES (UFMA)

Resumo: Introdução: Independentemente da forma como se iniciou a gestação, até mesmo em gestações não planejadas, o momento do parto é visto de forma positiva compartilhada. Entretanto, com a pandemia de COVID-19 as expectativas positivas não aconteceram. Objetivo: Analisar as experiências de mulheres em relação ao parto durante a pandemia de COVID-19. Métodos: Pesquisa qualitativa, realizada no período de novembro de 2020 a maio de 2021, em duas maternidades de alta complexidade e de referência para atendimento de casos de COVID-19, em São Luís, Maranhão. Participaram da pesquisa mulheres que tiveram diagnóstico confirmado de COVID-19, que ficaram internadas por conta da doença em algum momento da gestação, cujos partos aconteceram até seis meses antes da coleta de dados. A coleta de dados se deu por meio de entrevista individual semiestruturada. Realizada análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados: Em geral, cada gestante referiu mais de um tipo de expectativa não realizada. Foi observado que as mulheres desejavam que o parto ocorresse no período esperado (a termo) e que experimentassem as sensações fisiológicas que anunciam o trabalho de parto, porém, devido complicações da COVID-19, tiveram o parto antecipado. Foram relatadas várias mudanças nas práticas assistenciais, tais como: proibição ou controle do acompanhante, restrição absoluta de visitantes, intervenções obstétricas desnecessárias, contato reduzido ou total separação do filho após nascimento. Conclusão: A pandemia impactou e provocou mudanças nas já preconizadas e protocoladas “Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento”, que ainda não eram realizadas integralmente em todos os pontos da rede de atenção materna e infantil, mas que já representavam uma conquista, principalmente nas maternidades de referência, causando um retrocesso nestas questões, a fim de tentar garantir maior proteção e prevenção relacionada a transmissibilidade do vírus.